

RUA JOSÉ MAURÍCIO GARCIA

Decreto nº 6517 de 08-07-1981, Artigo 1º, Inciso IV
Formada pela rua 5 do Jardim Monte Líbano e rua 8 do
Jardim Esmeraldina

Início na rua 2 do Jardim Monte Líbano

Término na rua Amabilio Betim

Jardim Esmeraldina

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal, em
Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 11.282 de
16-04-1981 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros
Públicos.

JOSÉ MAURÍCIO GARCIA

José Maurício Nunes Garcia nasceu no Rio de Janeiro em 22-setembro-1767 e faleceu na mesma cidade em 08-abril-1830. Mestiço, filho do "tenente" Apolinário Nunes Garcia e de uma escrava da Guiné, foi modeladamente educado no Conservatório que, os jesuitas mantinham na Fazenda de Santa Cruz, para negros. Atraído pela música, José Maurício pôs-se a estudar partituras de grandes mestres, como Bach, Haendel, Haydn e Mozart, ao mesmo tempo que se aprimorava em Historia, Geografia, Línguas e Filosofia. Sua primeira composição musical conhecida é uma antífona religiosa feita em 1783. Convencido de que só a carreira eclesiástica poderia compensá-lo das limitações de ser pobre e mestiço, resolveu tornar-se padre, conseguindo ser ordenado em 1792. Seis anos depois é nomeado Mestre de Capela da Sé e Catedral do Rio de Janeiro. Com a chegada da família real ao Brasil, em 1808, José Maurício é nomeado Mestre da Capela Real e no ano seguinte, é condecorado por D. João VI com o hábito da Ordem de Cristo. Passa a manter excelente relacionamento com o compositor português Marcos Portugal e o austríaco Sigismund Neukmamm, integrantes da comitiva real, e a partir de então, até morrer, o padre José Maurício Garcia lidera a vida musical na Corte, compondo, regendo e mantendo um famoso Curso de Música, que teve, entre outros alunos, D. Pedro I e Francisco Manuel da Silva. O padre José Maurício compôs perto de 400 peças, das quais o Conselho Federal de Cultura catalogou 248. É considerada sua obra prima a Missa de Requiem, de 1816, feita por encomenda de D. João VI, para as exéquias de D. Maria I. No Museu de Carlos Gomes do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, existe a Overture em Ré Maior, de José Maurício, que não existe cópia em nenhum outro arquivo do Brasil.



DECRETO N.º 6517 de 08 de julho de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A PRAÇAS E VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - As praças e ruas abaixo descritas e caracterizadas, passam a denominar-se:

I - "PRAÇA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL" a praça sem denominação da Vila Mimosa, circundada pelas Ruas das Azaleas, das Cravinas e das Magnólias.

II - "PRAÇA JESUINO DO MONTE CARMELO" a praça sem denominação do Jardim Boa Esperança, situada no quarteirão 1.972 do Cadastro Municipal, circundada pelas Ruas João Quirino do Nascimento e Artur M. de Castro.

III - "RUA PASTOR ALFREDO ARMANDO CARLS-TROM" a Rua Projetada da Vila Nova, situada entre o quarteirão 545 do Cadastro Municipal e Parque Infantil Dr. Mário Gatti, com início na Rua João Batista Signori e término na Rua Dom Francisco de Aquino Correia.

IV - "RUA JOSÉ MAURÍCIO GARCIA" as Ruas 5 do Jardim Monte Líbano e 8 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 2 do Jardim Monte Líbano e término na divisa do Loteamento Jardim Esmeraldina.

V - "RUA MONSENHOR BRUNO NARDINI" a Rua 9 do Jardim Samambaia, com início na Rua Vicente da Fonseca Ferrão e término na Rua 8 do Jardim Samambaia.

VI - "RUA VITOR MEIRELLES" as Ruas 1 do Jardim Maisa, 5 do Jardim Esmeraldina e 8 do Jardim Samambaia, com início na Rua Antonio Vicente de Paula e término na divisa do loteamento Jardim Esmeraldina.

VII - "RUA FERNANDO PAES DE BARROS" as Ruas 3 do Jardim Monte Líbano e 10 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 2 do Jardim Monte Líbano e término na Avenida 2 do Jardim Esmeraldina.

VIII - "RUA GABRIEL RODRIGUES DOS SANTOS" as Ruas 4 do Jardim Monte Líbano e 9 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 2 do Jardim Monte Líbano e término na Avenida 2 do Jardim Esmeraldina.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 08 de Julho de 1981

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal em Exercício

DRA. NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretária dos Negócios Jurídicos (Cons-
ria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do
protocolado N.º 11.282, de 16 de abril de 1981, em nome da Comissão de
Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento
do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 08 de Julho de 1981.

DR. HAMILTON DE OLIVEIRA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

Rua Jose Mauricio Garcia

Foram extraída de um artigo do historiógrafo Odilon Nogueira de Matoa as anotações para esta biografia de José Mauricio - Nunes Garcia, nome todo daquele que figura na Noticia Bibliográfica, Ano III daquela publicação da PUCC, para que o padre recebesse a homenagem ao seu nome ilustre em uma das ruas de -Nampinasa cidade do Rio de Janeiro, em 22 de setembro de .. 1767, filho de Apolinário Nunes Garcia e de uma filha ou neta de escrava de Guiné. Viveu ele seus primeiros dias de vida -- num meio de muita ordem cultural, mas dificilmente alcançada -- por aqueles de origem modesta.

Mas, Mauricio pode patricular se na aula de música dirigida -- por um pardo chamado Salvador José. Ai progrediu, estudou humanidades e filosofia abraçando pouco depois a carreira eclesiástica. Seu dom principal, era naturalmene a carreira artistica. Graças ao patrimônio que lhe foi dado por um negociante amigo, -- recebeu ordem em 1792 e a partir de 1798 recebia o primeiro -- estímulo sério para a carreira artistica., ou fosse sua nomeação para mestre-de-capela da antiga Catedral do Rio de Janeiro, onde, durante algum tempo, comôs diferças peças sacras, demonstrando, então, que o desenvolvimento de sua musica não permitiria marcar bem as influencias que teria tido exatamente -- sendo certas as de Haydin e Mozart. Manda, logo depois, vir da -- Europa tudo que por lá existe de bom, trabalhando sempre numa verdadeira evasão do mesquinho meio colonial que o cercava.

A transferencia da Côrte portuguesa parao Rio de Janeiro teria avertido novasspperspectivas para José Mauio, não fosse a -- hostilidade que lhe votou Maros Portugaldesvanecida logo depois de um encontro entre os dois mestres

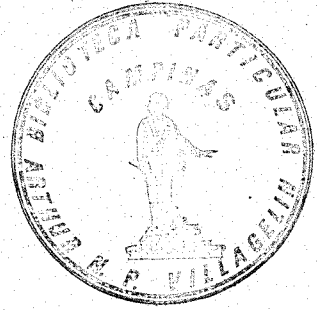
E qa arte de José Mauricio foi num crescendo extraordinario -- progando a ad iração dos grandes nomes da musica em todo mundo, no adamente em Paris, onde o mestiço jamais deixou de ser admirado pelo seu belo talento nao so domo compositor, como, também, e principalmente, como executante. Seus friunfos eram contínuos -- e continuas eram suas vitorias, emorameis na historia da musica em nosso Pais

Existe um catalogo t

fls.2

Existe um catalogo tematico trabalho benedito da professora e diretora de Canto Coral da Associação do Rio de Janeiro, a entidade que mais tem contribuido para a divulgação da obra de José Mauricio, mostrando nos quão extensa foi a produção - deixada pelo mestre e compositor patricio, Nais de duzentas - obras e ainda mais uma centena de outras consideradas perdidas, mas das quais se tem referencia historica

A verdade é que um silencio cercou sua morte, ou melhor seu nome, o que se deve, em parte ao seu temperamento excessivamente tímido. A nao ser a homenagem que lhe dedicou Januário da Cunha Barbosa traçando seu negrozão no "Diario Fluminense" e que - lhes prestaram os irmaos de Santa Cecilia, com missa de copropresente e solenes exéquias na igreja da Irmandade de S. Pedro, - nenhum outro signal de sentimento ou de objetivo reconhecimento - tse deu ao deus ao valor do homem desaparecido em 1830.



22 de setembro

22 DE SETEMBRO

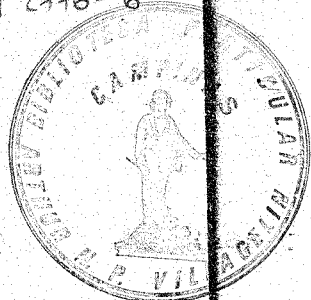
G. A. Penteadó 1787 Nasce no Rio de Janeiro o padre José



Padre José Mauricio
Nunes Garcia

Mauricio Nunes Garcia, compositor sacro, falecido na mesma cidade a 18 de abril de 1830. Manifestando desde criança grande inclinação pela musica, recebeu solida instrução e seguiu a carreira sacerdotal, ordenando-se em 1792. Conhecia perfeitamente geografia, historia, filosofia, francês, italiano, inglês, latim e grego, mas, se destacava, principalmente, pela facilidade na improvisação de melodias, possuindo extraordinaria memoria acustica e voz especialmente dotada. Nomeado mestre da Capela da Cathedral, compôs cerca de duzentas obras, plenas de emoção e de exaltação mistica. — "Era um produto espontaneo do genio nacional" — disse a seu respeito o historiador Oliveira Lima, e o rei d. João VI, quando de regresso a Portugal, lamentava não o haver levado consigo.

1767 Nasce no Rio de Janeiro o padre José Mauricio Nunes Garcia, compositor sacro, falecido na mesma cidade a 8 de abril de 1830. Manifestando desde criança grande inclinação pela musica, recebeu solida instrução e seguiu a carreira sacerdotal, ordenando-se em 1792. Conhecia perfeitamente geografia, historia, filosofia, francês, italiano, inglês, latim e grego mas se destacava principalmente pela facilidade na improvisação de melodias, possuindo extraordinaria memoria acustica e voz especialmente dotada; nomeado mestre da Capela da Cathedral, compôs cerca de duzentas obras plenas de emoção e de exaltação mistica. — "Era um produto espontaneo do genio nacional" — escreveu o historiador Oliveira Lima.



RUA JOSÉ MAURÍCIO GARCIA

(Denominação dada pelo Decreto 6517 de 08-julho-1981, às Ruas 5 do Jardim Monte Líbano e 8 do Jardim Esmeraldina, com início na Rua 2 do Jardim Monte Líbano e término na divisa do loteamento do Jardim Esmeraldina)

JOSÉ MAURÍCIO

José Alexandre dos Santos Ribeiro

No próximo dia 18 de abril de 1980, fará 150 anos que morreu no Rio de Janeiro onde nasceu, e com 63 anos de idade, o Padre Mestre José Maurício Nunes Garcia, que é o primeiro nome realmente importante da Música Brasileira.

Considerando a Vergonha Nacional que foram as insignificantes comemorações brasileiras dos 20 anos da morte do Beitor Villa Lobos, no ano passado, é de esperar que o país simplesmente não tome conhecimento da passagem dos 150 anos da morte do Pe. José Maurício Nunes Garcia.

Mestiço do Rio de Janeiro, filho de uma escrava provinda da Guiné e de um «tenente» branco, José Maurício, desde a primeira infância, mostrou-se atraído pela música.

Educado modelarmente no Conservatório que, em meados do século XVIII, os jesuítas do Rio de Janeiro mantinham na Fazenda de Santa Cruz, para negros, José Maurício pôs-se a estudar partituras de Bach, Haendel, Haydn, Mozart e Paisiello, ao mesmo tempo em que se aprimorava em História, Geografia, Línguas e Filosofia. Sua primeira composição musical conhecida é uma antifona religiosa feita em 1783, quando ele tinha 16 anos.

Convencido de que, naquela época, só a carreira eclesiástica poderia compensar as limitações de ser pobre e mestiço, bem como só pela Igreja poderia almejar apoio à vida de compositor que escolhera, José Maurício resolve tornar-se Padre, conseguindo ser ordenado aos 25 anos (em 1792). E seis anos depois, em 1798, consegue ser nomeado Mestre de Capela da Sé e Catedral do Rio de Janeiro.

Logo depois, em 1809, com a chegada de D. João VI ao Brasil, José Maurício é nomeado Mestre da Capela Real, sendo condecorado por D. João VI, no ano seguinte (1809) com o hábito da Ordem de Cristo.

A partir de então, e até morrer, em 1830, anos dos albores do Romantismo, o Pe. José Maurício é o grande líder da vida musical do Rio de Janeiro, compondo, regendo e mantendo um famoso Curso de Música, que teve, entre outros alunos, D. Pedro I e Francisco Manuel da Silva, que depois ficaria famoso como Professor da Casa Imperial, fundador e primeiro diretor do Imperial Conservatório de Música (do qual nasceu a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro), e autor da música do Hino Nacional Brasileiro.

O Compositor português Marcos Portugal, e o austríaco Sigismund Neukomm, que vieram para o Brasil no «Séquito» de D. João VI, foram ambos pródigos em elogios à atuação profissional e à capacidade artística do Padre José Maurício.

Mas então se pergunta: qual é a obra de José Maurício Nunes Garcia?

Inegavelmente, ninguém conhece tão bem a música de nosso primeiro grande compositor como Dona Cleofe Person de Mattos, fundadora da Associação de Canto Coral do Rio de Janeiro e infatigável pesquisadora da Obra de José Maurício.

Autora, até 1969, de pelo menos cinco trabalhos sobre esse compositor, Cleofe Person de Mattos publicou em 1970, por decisão e patrocínio do Conselho Federal de Cultura do Ministério da Educação e Cultura, o «Catálogo Temático das obras do Padre José Maurício Nunes Garcia», acrescido de informações bio-bibliográficas e comentários. Evidentemente, a consulta a essa obra é fundamental para quem queira obter informações exatas sobre esse compositor.

Pois Cleofe Person de Mattos, após anos de exaustivas pesquisas no Brasil e no exterior, conseguiu encontrar e catalogar 248 peças do Padre José Maurício, dentre as perto de 400 que se sabe que ele compôs.

As peças catalogadas estão assim divididas: 12 antifonas, 2 Benditos, 4 cânticos, 28 Hinos, 7 Ladinhas, 12 Motetos, 11 Novenas, 1 Setenário, 1 Trezena, 9 Salmos, 11 «Tantum Ergo», 1 «Te Deum», 4 trechos de classificação imprecisa, 19 missas, 9 credos, 27 graduais, 3 «Laudamus», 3 ofertórios, 3 «Qui Sedes e Quoniam», 5 Sequências, 3 Matinas, 4 Vésperas, 12 ofícios Fúnebres, 34 obras para a Semana Santa, 4 obras Profanas, 6 obras Instrumentais, 1 orquestração e 1 obra Teórica («compêndio de Música e Método de Piano-forte», 1821).

Segundo ainda o «Catálogo Temático» de Cleofe Person de Mattos, 13 obras apenas, do Pe. José Maurício, estão gravadas em disco.

E dentre elas se encontra aquela que se considera a sua obra-prima: a Missa de Requiem de 1816, feita por encomenda de D. João VI, para as exéquias de Dna. Maria I, que aliás morreu no mesmo ano que a mãe do próprio compositor.

É consenso geral entre os estudiosos da obra de José Maurício, que sua Música mudou muito, a partir de quando chegou ao Brasil o compositor português Marcos Portugal (1808). Até então, o nosso Padre Mestre Fazia uma música ao sabor do Barroco-Italiano, com bases partidas de Bach, mas com um indissociável intimismo pacato, herdado das modinhas e lundus então correntes nos salões cariocas. Mas após as influências de Marcos Portugal, e do próprio Sigismund Neukomm, que havia sido o predileto aluno de Haydn, a linguagem do classicismo Vienense à Haydn e Mozart começou a influir mais decisivamente na música de José Maurício, que faz assim a primeira música realmente Clássica no sentido estilístico do termo, entre nós.

Hábil instrumentador, incansável pesquisador de ritmos, e dono de um profundo sentimento místico, José Maurício recebeu através da influência de Marcos Portugal, o ingrediente «galante» para sua música, que assim se consuma como um grande painel musical, de estilo rococó-clássico.

Pois bem, Senhores «donos da Música», em abril fará 150 anos que o Pe. Mestre José Maurício Nunes Garcia morreu. Não será essa data um bom pretexto para se fazer uma grande Revisão crítica — Discográfica dos pontos altos de sua obra, a expensas da FUNARTE, por exemplo?

E aqui vai um aviso — sugestão ao nosso maestro Benito Juarez: o Museu Carlos Gomes «do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas» possui cópias de obras de José Maurício, recolhidas pelo pai de Carlos Gomes, que as executava em ofícios religiosos ou outras cerimônias, em Campinas e região. Dentre essas peças está um Overture em Ré maior, que não se encontra em nenhum outro arquivo do Brasil.